

12

Leônidas quer índios integrados

General diz que Raoni é um ator e que a maioria dos índios brasileiros usa aparelhos Panasonic

BRASÍLIA — “No Brasil existem 30 mil índios ainda selvagens: os demais usam jeans, aparelhos Panasonic e são atores”, afirmou ontem o ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, ao criticar, na Comissão de Relações Exteriores da Câmara, a pressão de entidades internacionais e as denúncias que índios brasileiros estão levando ao Exterior. “O que explica, por exemplo, a viagem que o cacique Raoni está fazendo a presidentes da República com um cantor?”, pergunta o ministro. E ele próprio respondeu: “São atores cumprindo seu papel com vantagens financeiras para ambos os lados”.

Durante sua palestra e depois, em entrevista coletiva, o ministro do Exército defendeu a política indigenista brasileira. “Nos Estados Unidos, somadas as áreas indígenas, cada índio tem 20 hectares, enquanto no Brasil essa proporção chega a 400 hectares por índio”, informou. O ministro defendeu a integração dos índios na sociedade,

depois de afirmar que esses grupos enfrentam uma vida difícil na mata. Os índios no Brasil não vivem como o Tarzan, tudo isso dura muito pouco”, disse ele. Em seguida resumiu: “A vida deles não é respeitável”. Para ele, respeitável seria trazê-los para o convívio dos brancos. “Manter o índio confinado em reservas é uma impiedade”, opinou.

“ABSURDO”

Leônidas defendeu, também ontem, na Comissão de Re-

lações Exteriores da Câmara, a soberania do Brasil na condução de uma política voltada para a preservação da Amazônia e criticou os que pretendem manter a área como pulmão do mundo. “Manter a Amazônia intocada, qual um santuário da natureza, é um absurdo que somente pode povoar a imaginação de sonhadores ou de quem não tem compromisso com o futuro do nosso país e de nosso povo”, afirmou. O ministro ressaltou que o interesse do Exército

pela região “não é fortuito ou questão de modismo” e garantiu que seu ministério continuará atento à cobiça internacional que, embora modificando sua forma de atuação, tem estado presente através dos tempos, na Amazônia.

O depoimento do ministro foi acompanhado por parlamentares e representantes de várias embaixadas que ouviram atentos o recado direto do ministro do Exército de que o Brasil não é avesso à colaboração externa, mas ela deve passar pelo crivo do governo brasileiro.

PROMESSA

O presidente José Sarney prometeu ontem, Dia Nacional do Índio, retirar com a maior urgência os 50 mil garimpeiros que se instalaram na reserva dos índios ianomamis, em Roraima. A promessa foi feita ao chefe dessa tribo, David Kopenawa, que ontem foi homenageado pelo Congresso Nacional (ver box), e ao índio Maosuara, cadiueu, recebidos em audiência à tarde. Segundo Maosuara, na reunião, o chefe do Gabinete Militar, general Bayma Dehys, alegou que são necessários R\$ 57 milhões para retirar os garimpeiros, além da ajuda do Exército e da Polícia Federal.

Congresso homenageia ianomami

BRASÍLIA — De cara pintada de vermelho e cocar, mas vestido como um homem branco, o chefe dos ianomamis, David Kopenawa, foi homenageado ontem, Dia do Índio, pelo Congresso Nacional. Da tribuna, o índio, que recebeu o mesmo prêmio Global da ONU concedido ao sindicalista e ecologista assassinado Chico Mendes, pediu, aos poucos parlamentares que compareceram, ajuda para seu povo não morrer. “O governo tem de retirar os garimpeiros urgentemente de nossas terras”, afirmou David, que cobrou do presidente

Sarney a promessa, feita no ano passado, de transferir os garimpeiros da região.

David pediu apoio dos presentes para demarcação da área de sua tribo. No ano passado, o governo definiu 19 áreas no Estado de Roraima para os ianomamis, que não gostaram da divisão. “Ianomami não quer pedacinho de ilha, não, porque aquilo é dele: há muitos anos o nosso lugar é lá”, protestou. De acordo com David, os garimpeiros já destruíram três rios em Roraima e também estão transmitindo doenças.